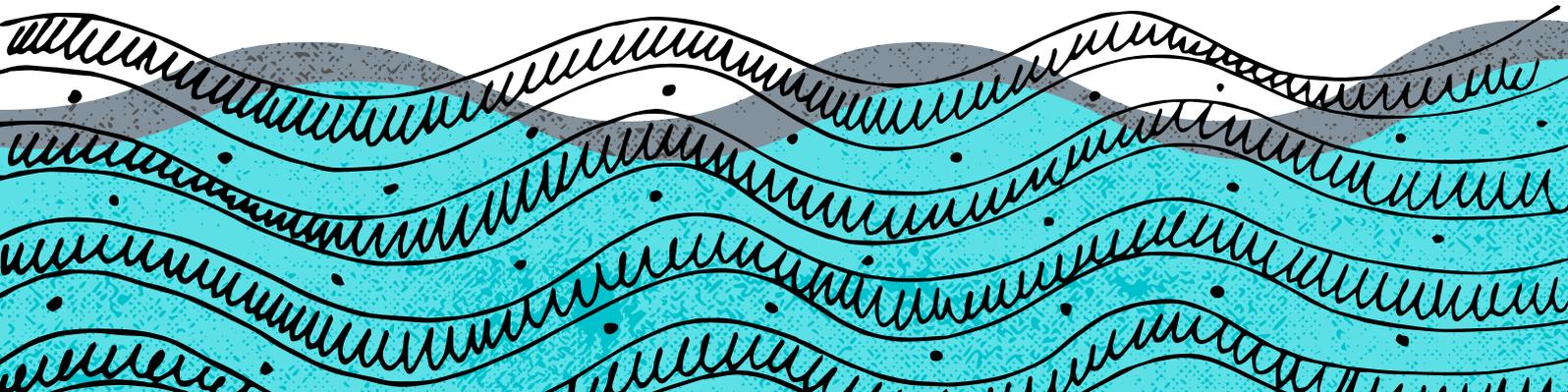
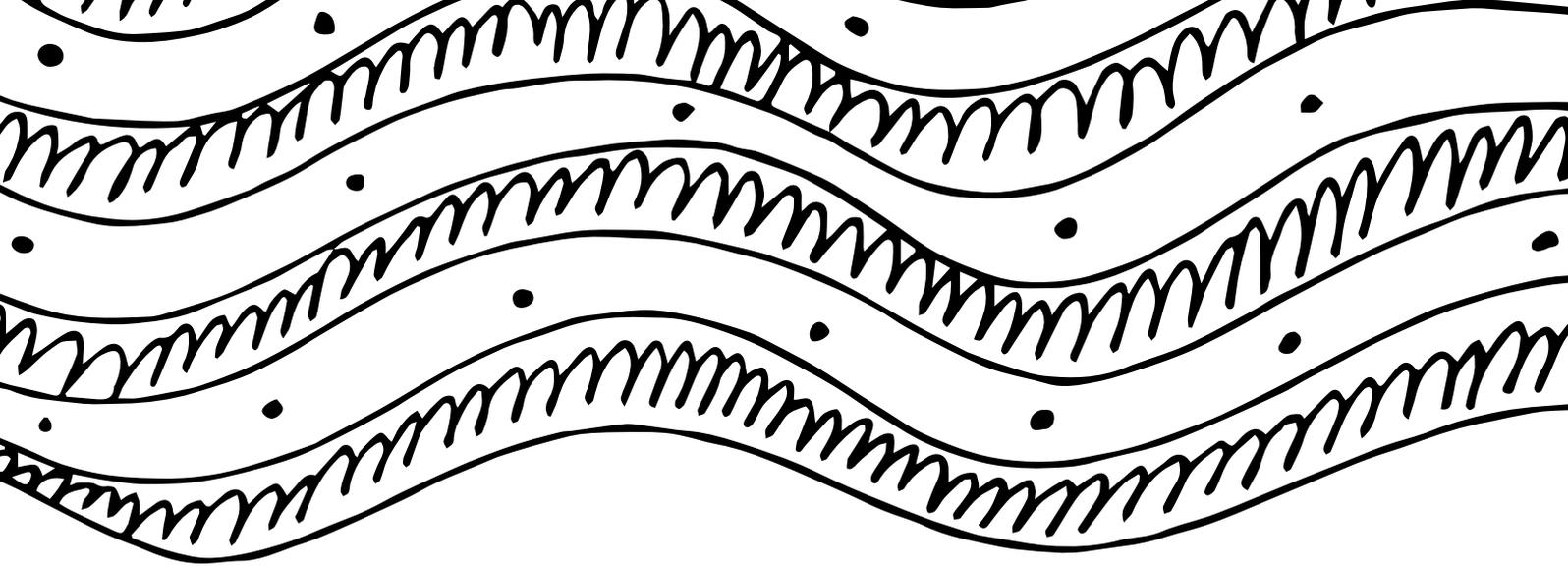


# LIVRO DO RIO

POESIAS

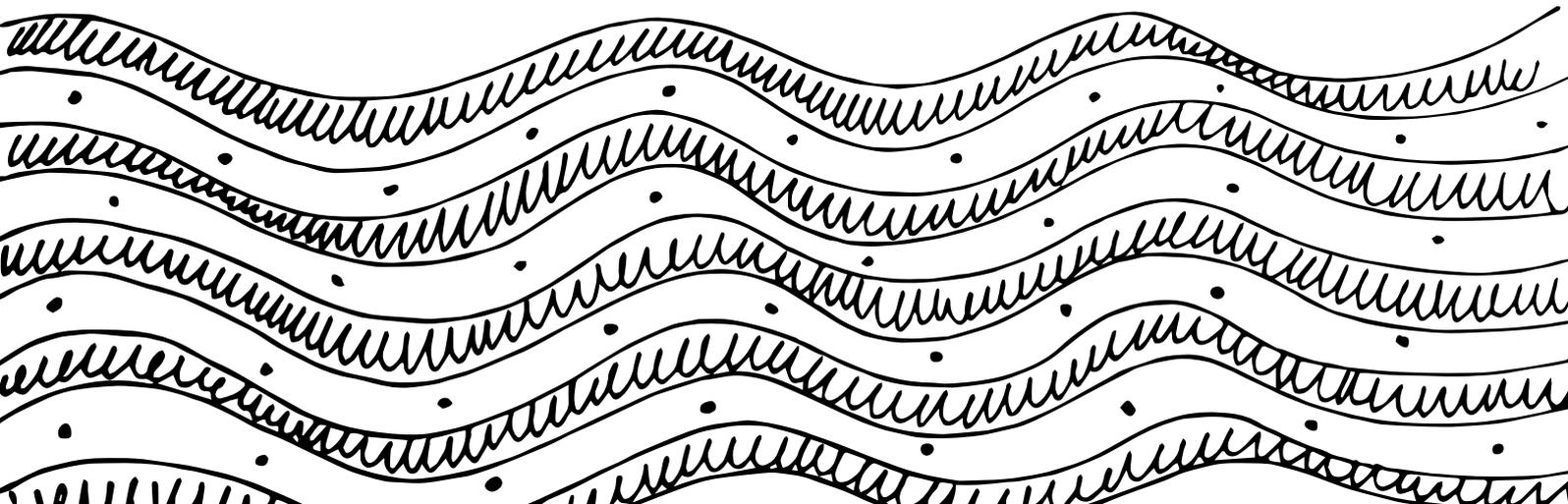




# E-book Livro do Rio

Essa é uma obra livre, sua reprodução,  
degustação e declamação é incentivada e apreciada.

Primavera de 2021  
Vila de Itaúnas  
Espírito Santo, Brasil



## Curadoria

Elisa Lucinda, Marcos Cysne e Kika Gouvêa

## Produção

Maria Inês Loureiro

## Projeto Gráfico

Design DAKI

## Ilustrações

Kika Gouvêa

## Revisão Gramatical

Márcia Lederman

## Contato

sapi@gmail.com

@sapitaunas

@festadapalavra

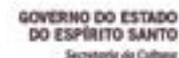
## Realização do Livro



## Realizadores da Festa da Palavra

Direção Artística:

Apoio:



Produção:

Realização:



# Apresentação

Esse livro faz parte do RIO ITAÚNAS SEMPRE VIVO, movimento criado pela Sapi visando a sensibilização e mobilização para a recuperação da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas.

Em uma parceria com a FESTA DA PALAVRA, convidamos crianças e adultos que tem por esse rio muito apreço, carinho e respeito para homenageá-lo em forma de poesia.

Mais de 80 pessoas enviaram seus poemas, apresentamos aqui 35 deles e convidamos você a se juntar a nós, nessas águas feitas de palavras onde rema a escrita na canoa da poesia.

“O olho vê,  
a lembrança revê,  
a imaginação transvê.  
É preciso transver o mundo”

**Manoel de Barros**

# Agradecimentos

Primeiramente agradecemos aquele ou aquela que nos inspira, nosso rio Itaúnas... suas águas, que são dele mas também são das chuvas, do mar, da terra, das plantas, dos bichos, e de toda a gente que vive em suas margens.

Em seguida, mas não menos importante, agradecemos aos poetas, aqueles e aquelas que o fazem por paixão e necessidade, pois ser poeta é sua razão de ser... Mas também, aos que não poetas de todo o tempo o são por momentos, em intentos e inventos, cada um poetizando a vida a seu modo.

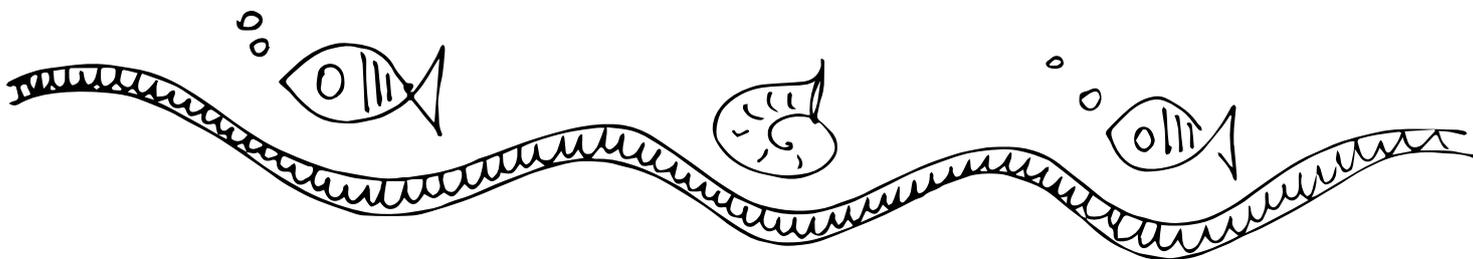
E por fim, agradecemos a cada um que com amor, carinho e cuidado faz parte do fluir desse rio, desejando e sendo a esperança de águas fartas, livres e vivas em nosso RIO ITAUNAS, esse que mais uma vez nos junta e emociona.

“Quem é que pode parar os caminhos? E os rios cantando e correndo? E as folhas ao vento? E os ninhos? E a poesia? A poesia como um seio nascendo...”

**Mário Quintana**

# Sumário

Rio Melhor (Elisa Lucinda) .....	07
Pedra Preta (Elaine Martins) .....	09
Rio Itaúnas (Anailton Candido) .....	10
Rio e Vivo (Marcos Antônio) .....	11
Rio Itaúnas (Jefferson Albuquerque Jr) .....	12
Itaúnas Fonte de Vida (Liliane Alvim) .....	13
“Meus olhos navegam marotos...” (Vitor Nogueira) .....	14
Rio Itaúnas (Marcos Freitas) .....	16
Eu Sou Rio (Kika Gouvêa) .....	17
“Ah! Meu amado rio...” (Thiago dos Santos) .....	19
“Nascente de água cristalina...” (Maurício Mattos) .....	21
Sou Rio (Rodrigo Guimerá) .....	22
“De divisa partiu...” (Glauco Mattos) .....	23
Rio de Areia (Magaly Santos) .....	24
Itaunicamente (Marcos Cysne) .....	25
Amo-te (Camilo de Oliveira) .....	26
O Rio das Alegrias (Maria Inês Loureiro) .....	27
O Rio Itaúnas e sua Sabedoria Ancestral (Zoziane Tolentino) ....	28
“Só de pensar em Itaúnas...” (Zildomara Gouvêa) .....	29
Meu Pai e o Rio (Danila Paixão) .....	30
Obra Perfeita (Adilson Vasconcelos) .....	31
A Lenda de Guaxindiba (Cecília Marcondes) .....	33
A Lenda de Guaxindiba (Wanderléa Paixão) .....	35
Palavras de um Rio Dodói (Elisa Lucinda) .....	37
O Rio da Fartura (Silvio Martins, Seu Silvio) .....	39
Caminhos do Rio (Ângelo Camilo, Seu Caboclinho) .....	40
Rio Itaúnas (Anily Alves) .....	41
Rio Itaúnas (Emanuelly Lopes) .....	42
Rio Itaúnas (Francisco Fiorio) .....	43
Rio Itaúnas (Heitor Costa) .....	44
Remar Rio Acima (Julia Santos) .....	45
O Grito (Laysa de Oliveira) .....	46
Rio Itaúnas, Patrimônio Natural (Laura Jesus) .....	47
Rio Itaúnas de Segredos (Kaio Vitor) .....	48
Rio Itaúnas (Mykhael Costa) .....	49
Rio Itaúnas: da Nascente até o Mar (Silas Mendes) .....	50



# Rio Melhor

Elisa Lucinda  
Vila de Itaúnas, ES

Ninguém na calma tarde do rio.  
Banho-me, disputando com os dourados cardumes de peixinhos miúdos  
um lugar nas águas doces.  
Ita una significa pedra preta  
e tudo resulta nesta cor mate-bronze-cobre-ouro  
do menino rio,  
onde brinco e com quem brinco de ir subindo,  
dando braçadas contra a sua correnteza,  
e de voltar deslizando, boiando em sua carona.

Ninguém me vê.  
Poderia fazer o que eu quisesse: tirar o biquíni,  
nadar nua e cantar alto,  
bem alto, mas não o faço.  
Fico só com a terceira vontade, com a melodia que sai do meu peito,  
pérola da ostra, e alcança as margens, as árvores,  
os caminhos de ar onde o som se espalha.

Estou no hospital da natureza, em seu pátio de recuperação.  
Estou tomando remédio controlado pela beleza,  
para recompor a pele que a cidade esfolou.  
O dotô também receitô, preu melhorá, relógio de sol,  
temporal, passarinho e nada de andar sobre quatro rodas.  
Pode bicicleta, beijo, dunas, mergulho no mar,  
verso e criança pra conversar.  
Obedeço.  
Sigo à risca.

Quem rabisca de raios luminosos a serena paisagem é o sol.  
Sei que no crepúsculo haverá o alvoroço  
da passarada e das gentes  
por conta da apresentação da lua do último dia de março.

Ela, cheia, desponta lá pras bandas do Tamandaré,  
enquanto o mesmo sol se despede do lado de cá,  
no beiral do mangue, e passa o turno pra ela.  
Vai ser lá no teatro do céu.  
Eu vou ver também.  
Me sinto dona de tudo aqui, milionária destes matos,  
destas margens, deste quintal rico e plebeu.  
Nado, calma, no silêncio desta tarde que me guarda inteira, meu  
deus.  
O rio Itaúnas é meu.

Ouçó alguém gritando, uma voz que vem da estrada de terra,  
lá de cima,  
“a chuva êvem lá de Braço do Rio”.  
Dentro de todo o corpo do rio escuto a notícia,  
fruto da meteorologia simples que uma pequena vila dispõe.

Meu tratamento se compõe de caminhadas  
de cócoras contra a correnteza  
e inclui o movimento lento e firme dos braços para frente,  
empurrando a discreta força de uma água sem tempero de sal.  
Não estou mais mal.  
Antes que o céu escureça e me aponte a primeira estrela, sereia,  
apronto meu arpejo, dou uma rabanada, uma guinada,  
uma manobra eu faço  
para voltar a atravessar a ponte.  
A velha ponte, meu pai!  
Estou melhor.  
Não sou a última, mas rio melhor.  
Boa enfermeira de mim, e muito sagaz,  
a tarde se debruça sobre meu leito de rio,  
e eu não choro mais.

# Pedra Preta

Elaine Martins do Rosário Bernardo  
Vila de Itaúnas, ES

Do nascer do Sol  
Ao romper da Lua  
Logo ali, próximo às Dunas  
Nos fascina o Rio Itaúnas

A cor das suas águas  
Tão negra quanto a noite  
Encobrem seus mistérios

Os pássaros sobrevoam o seu leito  
Nas margens, lindas flores  
Do fundo, o pescador provê o seu sustento

Banhar-se nele é como mergulhar dentro de si  
No começo, gélido e turvo  
Depois, calma, alegria

Bom mesmo é saber  
Resistindo ele está  
Alimentando a esperança  
Que um novo dia virá.



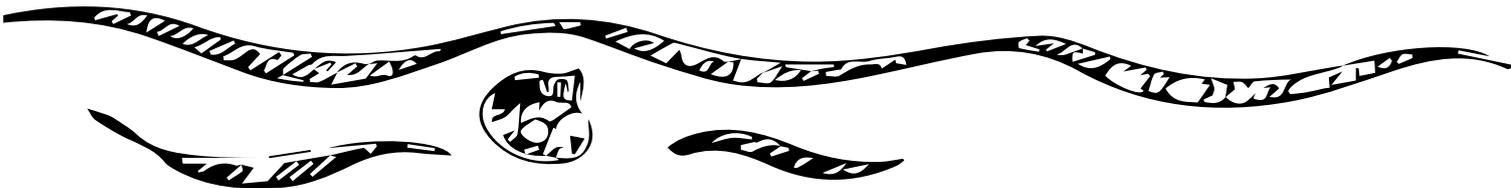
# Rio Itaúnas

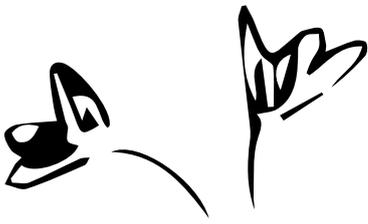
Anailton Candido Trancoso  
Cariacica, ES

Água para muitos atlânticos  
Pacífico lago, pontal de restinga e manguezal  
Pequeno mar à beira norte  
Porto de bichos e plantas.

Doce Rio de Itaúnas  
Vereda entre o sal e as Dunas.

Salva - vidas de muitas vidas  
Nascente da mesma Língua do Capibaribe e o Tejo  
Água corrente na calmaria:  
Afluente de prosa e poesia.





# Rio e Vivo

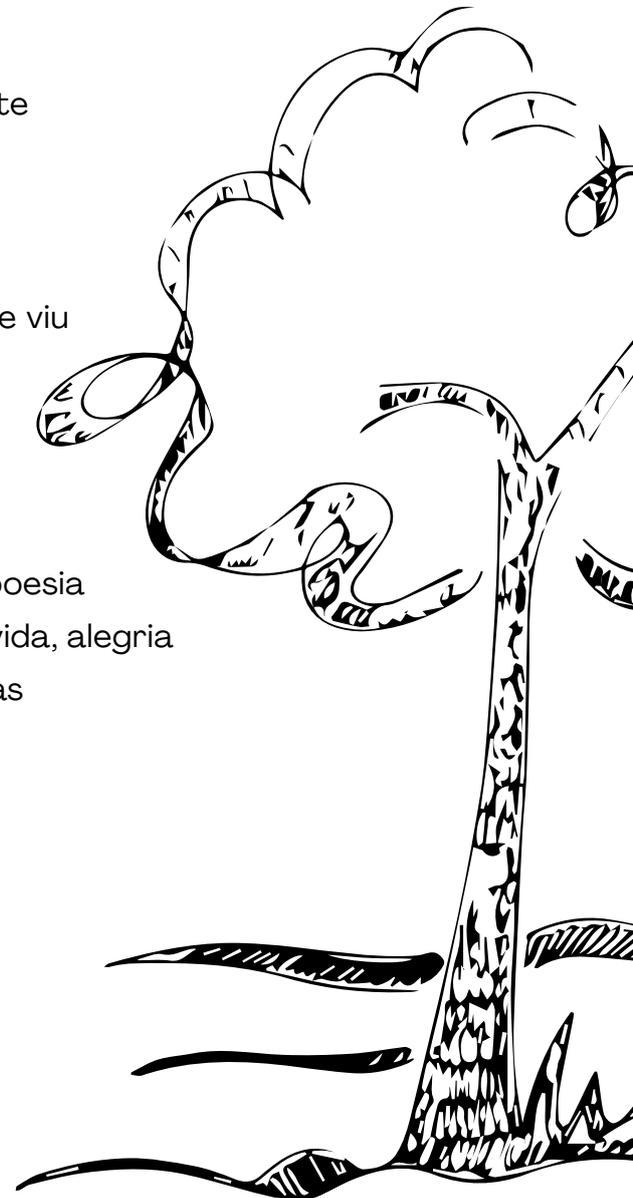
Marcos Antônio Crespo Barreto  
Toronto, Canadá

Nasci em Ponto Belo  
Quando ainda nem noite ou dia tinham um elo  
Só existia águas, tudo estava em formação  
E quando Deus me separou das outras águas,  
tornei-me uma canção

Vi nascer as matas e todas as sementes  
A luz a separar-se das trevas, bravamente  
Estrelas, pela primeira vez, brilhando  
Nos céus, as aves todas cantando

Em meu reflexo, o primeiro homem tupi se viu  
Sorri profundamente da beleza sutil  
Não existia separação, éramos todos um  
Mar, céu e terra, não existia mal algum

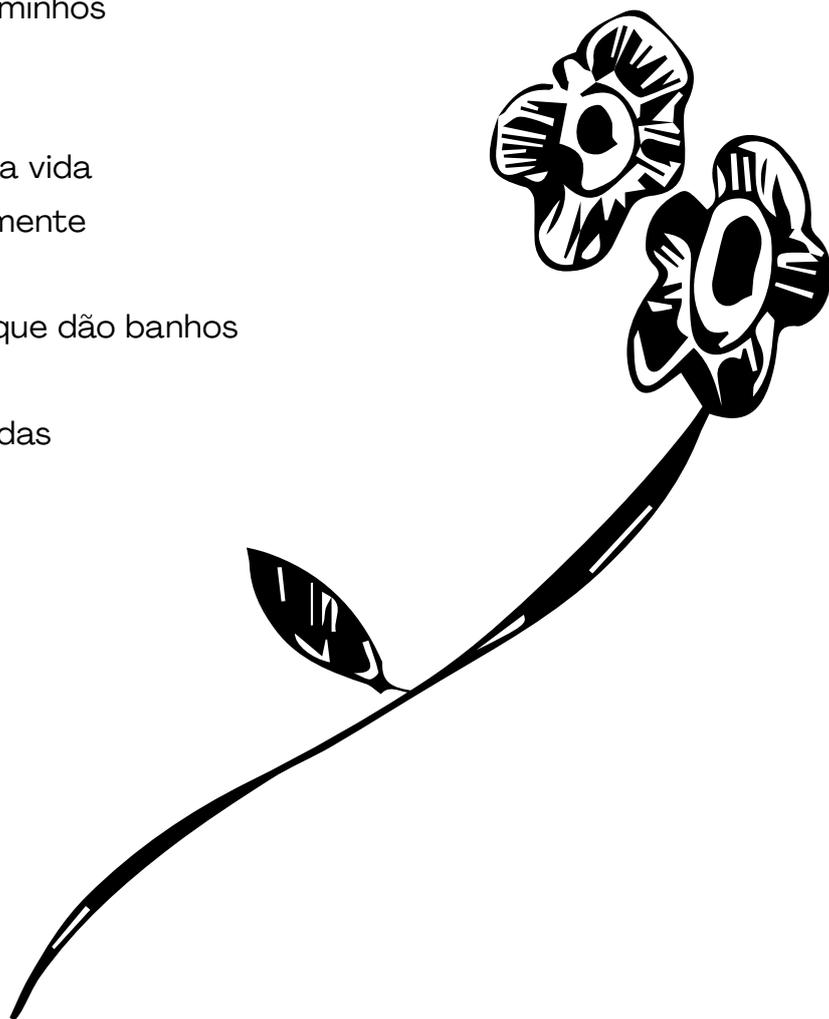
Muitos anos se passaram e hoje eu sou poesia  
Pedras negras dando às terras: sonhos, vida, alegria  
Sou também consciência, beleza, fortunas  
Pajé me deu o nome de Rio Itaúnas



# Rio Itaúnas

Jefferson de Albuquerque Jr  
Vitória, ES

Águas  
Que nascem claras  
E escurecem pelos caminhos  
Curvos  
Insinuantes.  
Águas que alimentam a vida  
Por onde passa lentamente  
Deslizando  
Aguas que banham e que dão banhos  
Que limpam.  
Águas que são magoadas  
Pelos esgotos  
Dejetos  
Águas da esperança  
Presente  
Futura.



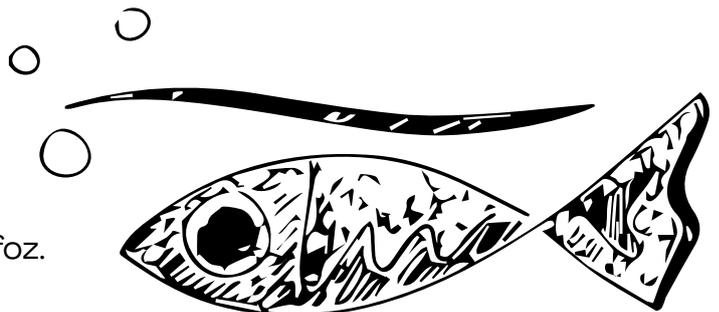
# Itaúnas, Fonte de Vida

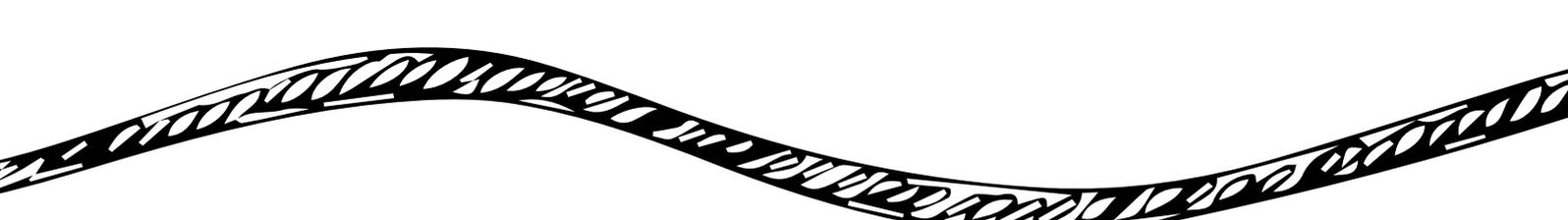
Liliane Alvim  
Manhuaçu, MG

Beré, Traíra, Cascudo,  
Robalo, Peroba, Morobá:  
águas límpidas,  
nadar, brincar.  
Pássaros de todos os tipos  
enfeitando o quadro vivo  
que serpenteia a lembrança  
do que um dia foi  
o rio de minha infância.

O rio seguiu o seu curso  
Tendo eu seguido o meu.  
Hoje entrelaçados temos  
os nossos destinos em vida:  
o cuidado com o rio  
é comigo também cuidado,  
a preservação do rio  
é o ser humano preservado.

Do rio depende a existência,  
bem maior de todos nós.  
Defendamos Itaúnas:  
água e Espírito,  
rio Santo,  
fonte de vida, da nascente à foz.





# Rio Itaúnas

Vitor Nogueira  
Vitória, ES

Meus olhos navegam marotos  
pela superfície plana  
e sinuosa do meu rio:  
Imagens.

Uma Ilha flutuante de Nymphaea,  
uma flor, um galho seco de pouso  
derivam junto a ilha do pássaro.  
Viuvinha, Sabiá, Saracura, Melro,  
Trinca Ferro, Azulão:

Bem te Vi.

Nuvens brancas de dias azuis  
se miram, se repetem reflexos  
nas águas cor de melão,  
e num infinito abraço  
se fundem:

Espelho.

Um peixe pula,  
perfura o céu em círculos  
produzindo gerúndios.

Ondas líquidas de rádio:

Pensamentos.

Um remo, um homem forte,  
uma árvore canoa.

A esperança na rede, no peixe  
que não fugiu:

Alimento.

Agora são foguetes e bandeiras,  
pandeiros, violas, chitão colorido,  
homens fardados, sua fé.

De suas naus suas vozes se erguem  
em cantos, encantos que flutuam:

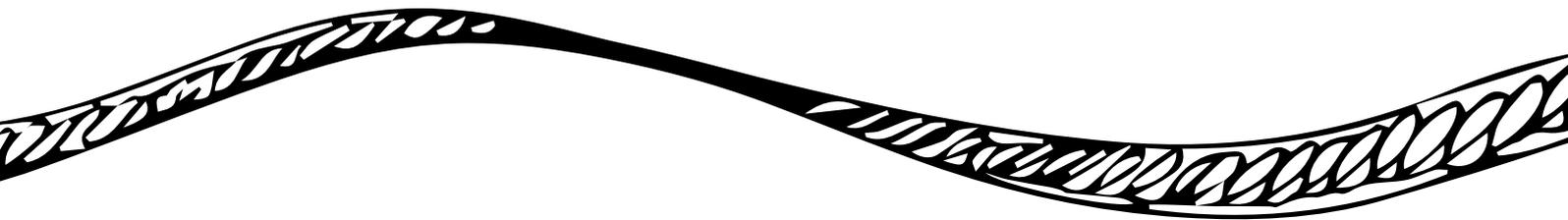
Tradição.

Cai a tarde ao oeste, ao longe.  
Céu e águas estão vermelhos,  
sons invadem a miragem.  
Cantam pererecas, anunciam a  
noite,  
capivaras correm na margem,  
jacarés brilham os olhos de lua  
cheia,  
peixes ainda pulam, você ouve:  
Encanto.  
Para o mar a leste  
seu leito se vira paralelo.  
Cajueiros, coqueiros, castanheiras,  
cambucás, pitangas, restingas,  
o alagado, as dunas, e o som do  
mar,  
se misturam ao do vento de areias:  
Diversidade

Seguem as águas,  
uma metáfora da vida.  
O rio corre pra foz  
seu corpo veia vai cansado  
sua artéria obstruída,  
e muitas, as suas feridas:  
Sobressalto.

Estou sobre a ponte, já é tarde,  
e já outras águas passam.  
Passa o vento, calafrio  
passa sereno, oxigênio,  
sobem estrelas,  
corre vivo no leito  
o rio vivo na margem.

Dunas reluzem, interpõe  
o horizonte do mar escondido.  
Estou só:  
Impermanente.



# Rio Itaúnas

Marcos Freitas  
Brasília, DF

ita: pedras unas de dunas  
pedra negra  
negra dança à beira-rio

Linharinho nagô:  
canto iorubá para a branca  
farinha de mandioca,  
onde o córrego Angelim adentra o Itaúnas

Rei de Bamba e Rei de Congo  
versejam e bailam  
no Ticumbi de suas margens,  
guardadas por São Benedito.



# Eu Sou Rio

Kika Gouvêa  
Vila de Itaúnas, ES

Eu sou rio  
Mas também sou gargalhada de criança  
esparramando brincadeiras em mim

Sou cantiga de mulher  
lavando os panos que vestem seus filhos  
Sou conversa faceira de menina moça  
esfregando areia e sonho  
nas panelas que misturam  
o encarnado urucum  
com o peixe feito em prata  
nascido no meu ventre escuro

Sou conversa de homens na lida de mirar a rede  
E olhar atento das pescadoras na ponta da linha  
Sou de toda gente que vive em minhas beiradas  
E sou caminho de louvor  
para a festa de Bastião e Benedito

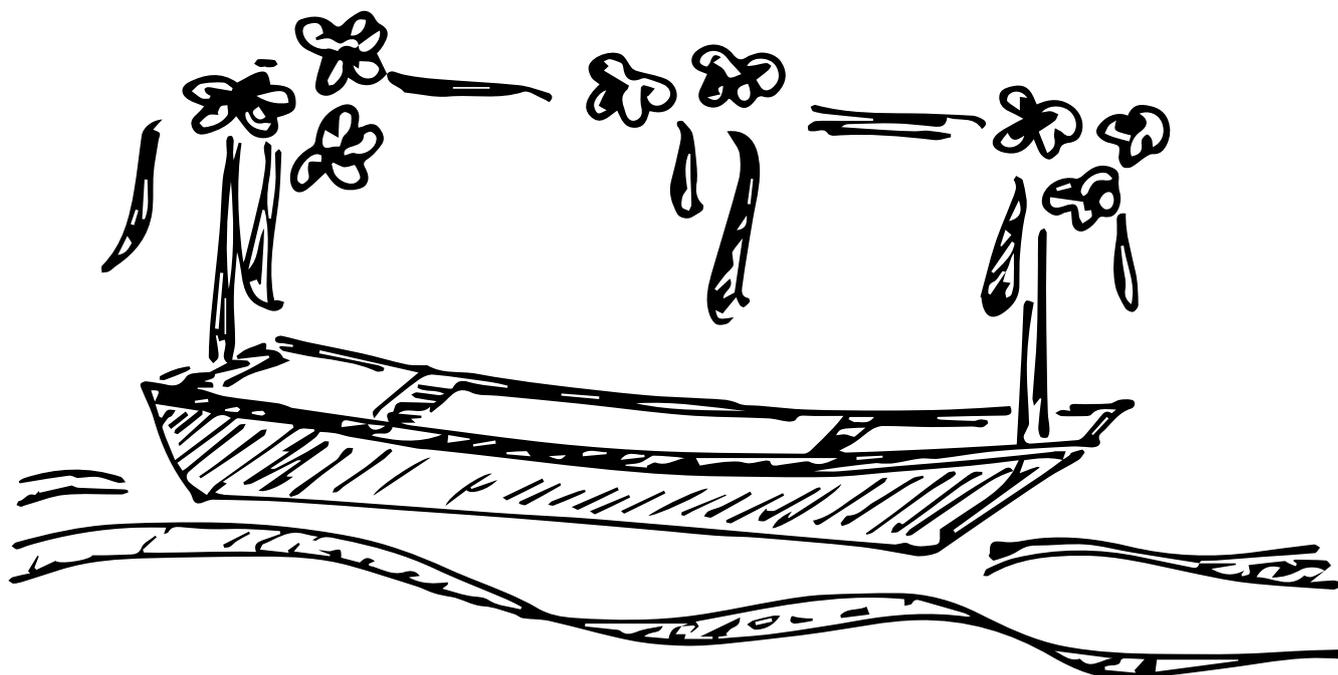
Eu sou rio  
Mas também sou sussurro de remo me deslizando  
Tronco de árvore transmutado em canoa  
Pedra escura, areia fina e balseiro  
rumo ao abraço do mar

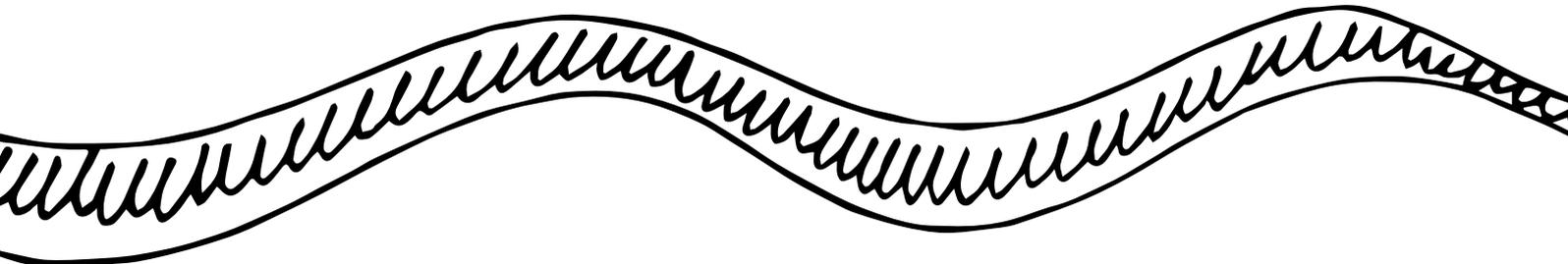
Sou Lontra, Jacaré e Caboclinho d'água  
Irerê, Lírio e Yara

Eu sou rio  
Mas também choro minhas águas secando  
Meu chão virando lama  
Meus filhos peixe, camarão e caranguejo  
padecendo do mal dos homens maus

Eu sou rio  
e fluo alegrias e paixões  
Conto pro vento minhas aventuras  
E lamento minhas mazelas  
Invento histórias e planto memórias

Eu sou rio  
Mas também sou pai, irmão, companheiro e filho  
Dessa terra onde a areia é branca  
o santo é preto  
e as ITAS são UNAS





# Rio Itaúnas

Thiago dos Santos  
São Paulo, SP

Ah! meu amado rio de Itaúnas,  
meus pés cantam quando  
vejo o sol nascer.  
E ao som de uma sanfona  
singela,  
eu acalento meu coração  
com a força do Sol.  
Às vezes rodo pra lá e pra cá  
pelo acorde da lua,  
e de longe vejo as dunas,  
aquele monte de areia  
que move minhas veias sanguíneas,  
nascidas no ventre de um forró.  
Ah ! meu xote Alcalyno,  
que chama chuva  
quando cai sob meus olhos.  
Ah! meu paraíso alucinado,  
que faz tum - tum meu coração  
quando ouço o Sabiá.  
Oh! Rio amado que por cima tanto dancei,  
quando toca na tua mão púrpura,  
quando sinto teu xamego,  
e ao cair da noite ouço  
vozes de um triângulo braço forte nordestino.  
Riozinho amado,  
aquele cheio de fé,  
e o barquinho a deslizar  
junto d'eu,  
e o cheirinho da terra na gente.

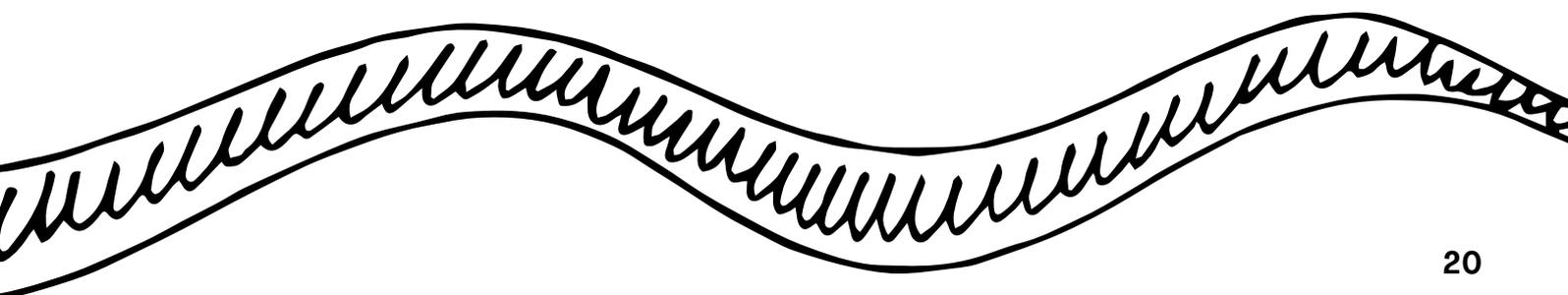
E no caminho a borboleta,  
voando pelas encostas de uma terrinha  
tão bonita.

Ah! minha amada Itaúnas,  
meu rio,  
minha igrejinha querida,  
rezo a minha reza  
junto com a tua reza,  
e juntos rezamos  
como coração firme,  
cheia de paz e força.

Oh! meu azul cor de rosa,  
minha zabumba dourada,  
Meu bar forró amado,  
nossa cantoria,  
o mar de todos nós.

Oh! meu riozinho amado,  
que quando fico longe de ti  
não sou ninguém,  
quando meu coração aperta  
peço sua proteção,  
lavo meu coração  
quando mergulho nas suas águas.

Oh! meu rio amado,  
Nosso quilombola divino,  
minha paz eterna,  
nosso brilho,  
nossa alma,  
amado rio,  
meu riozinho de sonhos,  
meu Rio de Itaúnas!



# Rio Itaúnas

Maurício Mattos

Nascente de água cristalina brotei  
E um riacho me tornei  
Cresci, virei rio  
Águas que levam riqueza  
Caudaloso, não sou um ribeirão  
Esculpo pedras no caminho como um bom artesão  
Alimento populações  
Dou vida às plantações  
Num momento de paz fico largo, quase lago  
Recebo as bênçãos do alto  
Que caem em gotas  
Aumento meu volume  
Mas não são mais como de costume

Quando entristeço verto corredeiras  
Outras vezes só rio  
Mas como tudo na vida  
Sigo meu caminho  
Vou para o mar  
Derramo minhas águas  
Sem medo de me entregar  
Deixo fluir  
Hoje sou água calma  
Nunca parada  
Sou Água que corre  
Água que vive  
Água que nunca morre



# Sou Rio

Rodrigo Guimerá  
Rio de Janeiro, RJ

Sou Rio

De Janeiro a Janeiro só rio

Da calma da água corrente constante sou alma

Sou Rio turvo na chuva e profundo no reflexo

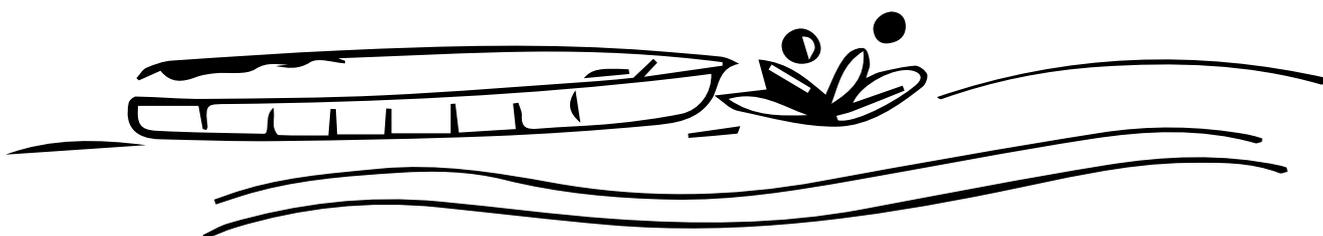
Só um rio que ilumina as bordas da vila e alimenta a  
calma do olhar

Sou Itaúnas, pedra preta de musgo fino que brinca  
num rio

Rio de linhas tortas que acarinha a mata e abraça o  
mar

Ah o mar, meu parceiro, em ti deságuo meus sonhos

Só rio.



# Rio Itaúnas

Glauco Mattos  
Belo Horizonte, MG

De divisa partiu  
parte e partirá

Parte água, céu  
Parte terra e peixe  
Parte gente

Parte farinha  
Parte quilombola, luta  
e partem caminhos

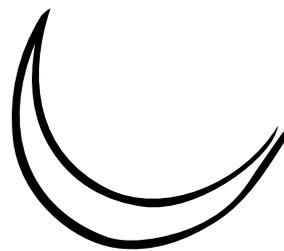
Parte dança e vai  
Parte cheia que vem

Parte planta parte cidade  
Que parta o lixo que não faz parte

Parte solidão de dentro  
Parte beira de saudade

Parte sua parte minha  
Nossa parte

De divisa partirá, parte e partiu  
O Pedra Preta



# Rio de Areia

Magaly Santos de Medeiros

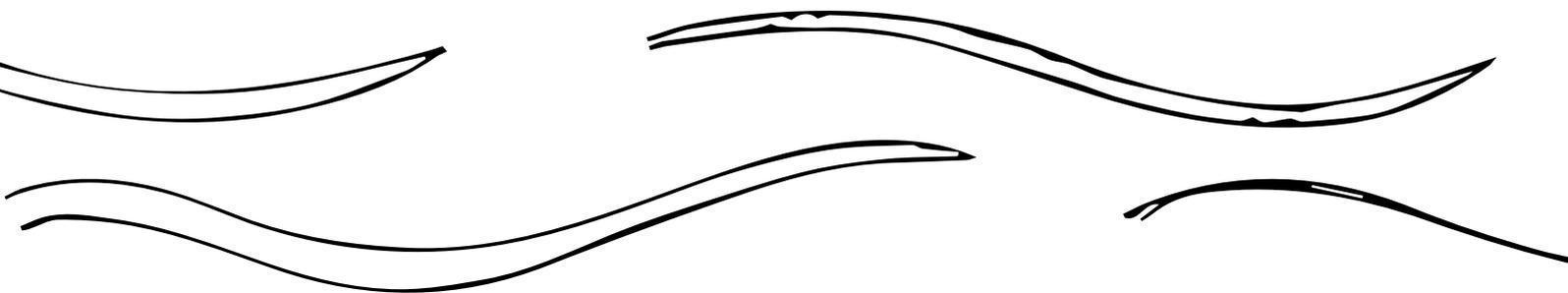
Que corre com o vento

Sob o azul de itaúnas

E dança a melodia misteriosa

Da hidrografia sedutora e sinuosa de um rio menino

... ah, nuances de um espírito santo



# Itaunicamente

Marcos Nicodemus Cysne  
Montanha, ES

gosto de dunas por algumas coisas  
ser de Itaúnas por exemplo  
ir ao vento  
sorrateiramente  
de grãos em migração  
pisar no seu chão fugidio  
delevelmente  
quando o sol a pino

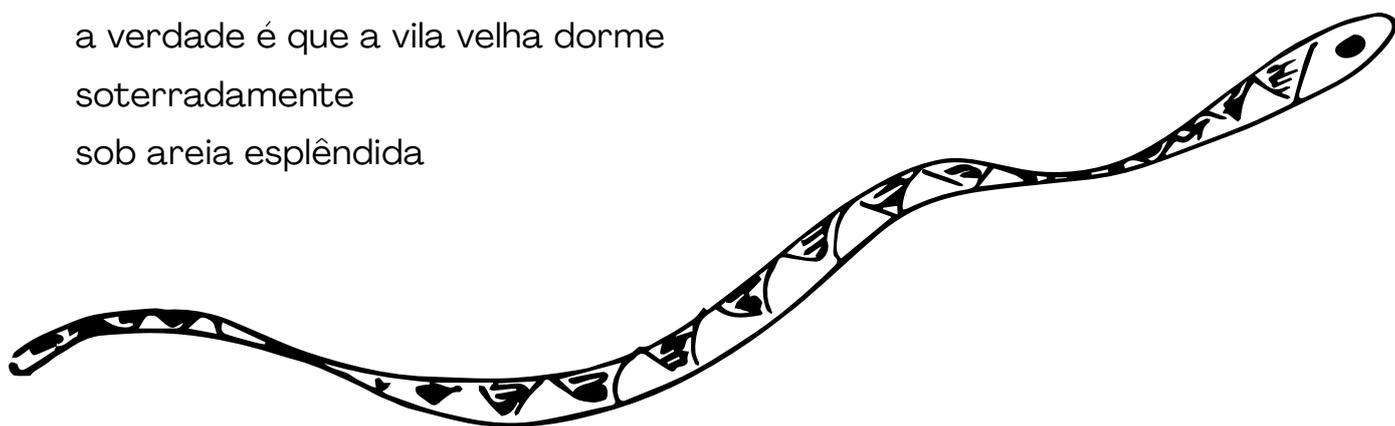
depois que ele se apaga  
a noite afaga  
até menino pega com a mão.

gosto de ouvir o assovio  
do nordeste varrendo  
caprichosamente  
seu dorso fino e macio

ser praga de padre não apaga a lenda  
a verdade é que a vila velha dorme  
soterradamente  
sob areia esplêndida

gosto muito de dunas  
as de Itaúnas  
puramente  
porque há mar  
oceânicamente adiante  
e gosto muito mais porque rio  
Itaunicamente depois

apois  
então  
elas são meu caminho andado  
transversalmente  
minha ponte de areia  
unindo o doce e o salgado  
abrindo sorriso de aspas  
no costado da tarde  
entre a restinga e o alagado  
simplesmente



# Amo-te

Camilo de Oliveira Sellin  
Montanha, ES

Ouvindo falar de ti,  
Meu querido rio,  
Cresci.

Tua grandeza domina,  
Contorna a paisagem,  
Desenha.

Mesmo cansado,  
Continua a saciar a nossa sede,  
Antes de alcançar o mar.

Moro em Montanha,  
Exatamente onde estaria o seu coração,  
Em sua forma mais perfeita humana,

A ti dedico este poema,  
Meus estudos,  
Meu amor.



# O Rio das Alegrias

Maria Inês Loureiro

Vila de Itaúnas, ES

O Rio Itaúnas que tanta História testemunhou ao longo dos séculos, aqui na vila de Itaúnas estranhos e diversos uso sempre teve;

O Moço Adilson Vasconcelos passando garboso todas as tarde de toalha e sabonete a mão a caminho do rio para nele se banhar;

A Ruma de gente ajuntada em tempo de água grande descendo das cabeceiras, sob o comando de Naelson Vasconcelos num esforço unísono alegre e barulhento para livrar as pilastras do balçedo que ameaçava com a pressão da água derrubar outra ponte;

As nativas Tereza de Humberto, Poí, Ângela, Pedrolina, Rodriguinho mais Jairinho e tantos outros exímios pescadores, pescando robalos de cima da ponte ou nas encolhas dos pesqueiros;

As canoas e botes Rio acima no alagado, brejos, lagoas e poços fartos de peixes de toda espécie para pescar e os camarões pegos em peneiras ou nas mãos habilidosas em locas da beira do Rio que deliciosas moquecas eram pelo povo saboreadas;

E os peixes que depois eram limpos pelas mãos cuidadosas de Tidú, Maria de Izael minha mutuca preta, Maria de João Quemode, Simarina, Toninha, Liquinha, Curica e tantas outras bravas mulheres desta minha Vila do Rio Itaúnas;

As panela para arear, roupas para lavar e quorar e as crianças ao largo em suas águas fartas e limpas a brincar.



# O Rio Itaúnas e sua Sabedoria Ancestral

Zoziane Bernardo Tolentino  
Conceição da Barra, ES

Dizer que a vila de Itaúnas é uma vila mágica até parece clichê, mas essa opinião logo muda depois que você a conhecer.

Um lugar tão aconchegante e surreal que o tempo para ao mesmo tempo restaura sua energia vital.

Essa energia vem de um ambiente natural que traz em sua origem a essência de um povo ancestral.

O nome Itaúnas é de origem Tupi-guarani, povo originário que vivera muitos anos por ali.

O rio Itaúnas está nessa composição e com ele carrega e compartilha mais que uma relevante lição.

De forma mansa e certeira nos orienta a resistir, mesmo diante de impactos como foi o caso da lama que o surpreenderá, mas não o impediu de prosseguir.

Com movimentos lentos como os de um ancião, nos instrui a ouvir e ter mais atenção, até mesmo ao silêncio que é detentor de muita razão.

Quando necessário acelera o fluxo, mas não perde sua paz e sabedoria diante do curso.

O rio Itaúnas por si só é um sábio conselheiro, traz histórias, lembranças e a base de um povo inteiro.

Povo esse que com ele mantém uma linda conexão refletida em respeito, reverência e paixão.

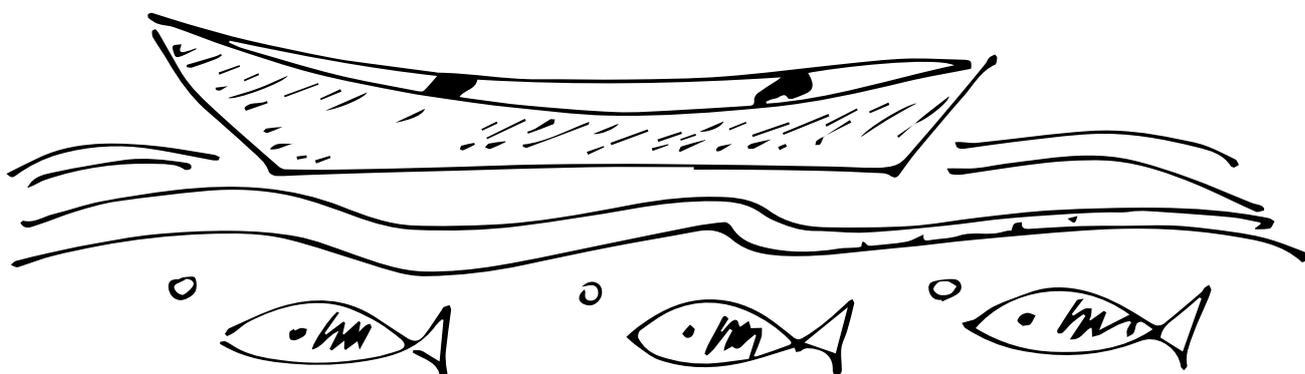
Faço parte desse povo, desse clã, desse grupo. Em Conceição da Barra tive o privilégio de nascer, o rio Itaúnas a satisfação de conhecer e por meio dessa poesia venho agradecer a preciosidade que é aqui viver.



# Minhas Lembranças

Zildomara Gouvea  
Conceição da Barra, ES

Só de pensar em Itaúnas, já sinto uma grande emoção!  
Pois na minha vida inteira, está em meu coração;  
A família que ali mora;  
O passarinho que cantarola;  
As dunas que rememora...  
O passado ... ficou para traz mas as lembranças que ainda nos faz  
Voltar a ser criança:  
Faz lembrar do vovô com cachimbo  
Parece até um carimbo  
No pensamento de todo aquele momento.  
Tudo vivenciado com muito amor e que nunca será esquecido  
Pois foram momentos jamais aborrecidos.  
Falando em lembrança boa...  
lembro da canoa,  
que nosso tio remava  
e eu ansiava, por estar no rio a esperar;  
O rio de Itaúnas aquele que nunca deixava o pão faltar;  
continua sendo e trazendo riqueza e também muita surpresa.  
  
E até hoje nos dá uma lição, continue, continue a remar.



# Meu Pai e o Rio

Danila Faisas Paixão  
Vila de Itaúnas, ES

Itaúnas, lugar perfeito para as nossas aventuras juntos. Íamos juntos a todo canto. Sabíamos as dunas, ele seguia rumo ao rio. Colocava-me em seus braços e juntos apreciávamos a vista. No meio da praça? Um tronco centenário. Nas dunas? Um por do sol magnífico. Pedras? Pouco espaço para o sururu. Tempero? Pouco para tanta moqueca. Pessoas? Poucas para tanto forró. Itaúnas? Pequena demais para nós dois.

Passávamos boa parte do dia pescando. Quando as tardes se aproximavam, voltávamos para casa felizes com o resultado da nossa mini pescaria. Vivemos muitas aventuras juntos e ficou a saudade.

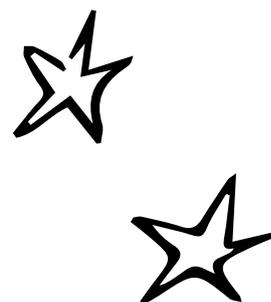
Nos primeiros dias, senti muita falta. Não foi só a ausência... o prato na mesa, a foto no espelho, a ficha foi caindo aos poucos. Pilhas de contas ali no chão, ninguém as passou por debaixo da porta. Toda casa era um cômodo deserto, e até os pássaros ficaram mudos. Fiquei só, apenas a luz na varanda e a lembrança. Sentia falta da pequena briga pelo sal nos ovos fritos, camisa sem botão, meia furada...

Amanhã faz um ano que o senhor partiu.

Que fim teve?

Não sabemos. Apenas o Senhor.

Meu pai agora é pescador de outros rios



# Obra Perfeita

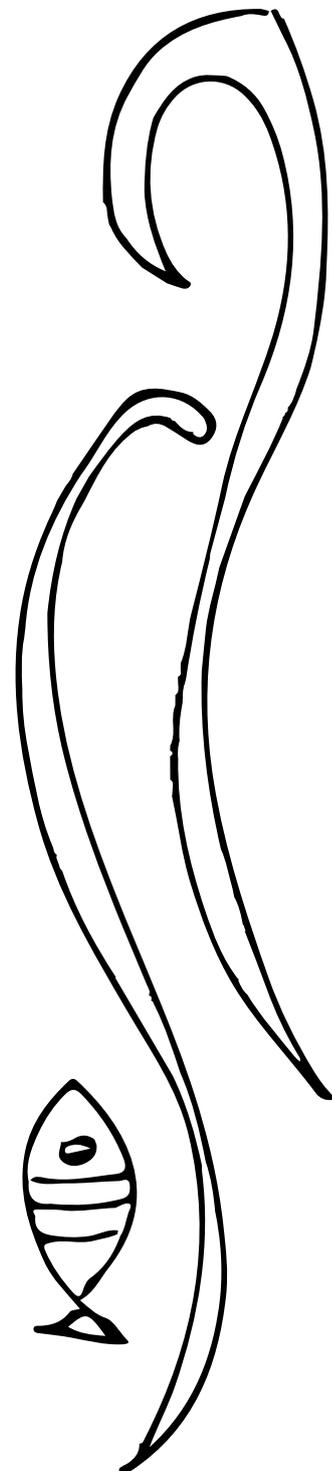
Adilson Vasconcelos Conceição  
Conceição da Barra, ES

No silêncio da madrugada  
Acordei para contemplar  
Os ruídos de águas salgadas  
E as belezas existentes no mar  
Fauna e flora tão bem preservadas  
Com vasto histórico a nos ensinar  
De uma vila que foi soterrada  
E lentamente mudou de lugar.

Para ser uma obra perfeita  
Você foi pra mim ator principal  
Em tuas águas escuras a nossa colheita  
Feijão e farinha em especial  
Era transportada de segunda a sexta  
Para ser comercializada em outro local  
O transporte era bicicleta, moto e lambreta  
E o motor mais potente era tração animal.  
E assim no Rio Itaúnas que é pedra preta  
Unia nossas famílias pelo teu lindo canal.

E assim ofereço para te recompensar  
A minha enorme gratidão  
Pois tua história nunca irá se apagar  
Vamos lutar pela sua preservação  
A ganância do homem não pode neutralizar  
O obra perfeita da Criação  
É preciso cada um repensar  
E chegar a uma grande conclusão  
Qual é a parte que quero deixar ?  
Pra nossa futura geração?

Também quero deixar registrado  
Minha vila é terra de tradições  
Fórro Pé de Serra, Ticumbi e Alardo  
E as nossas belas embarcações  
Tem seu trajeto pelo nosso rio encantado  
Por versos, cantigas e canções  
Aqui vem gente de todo Estado  
Estar em Itaúnas é viver emoções.



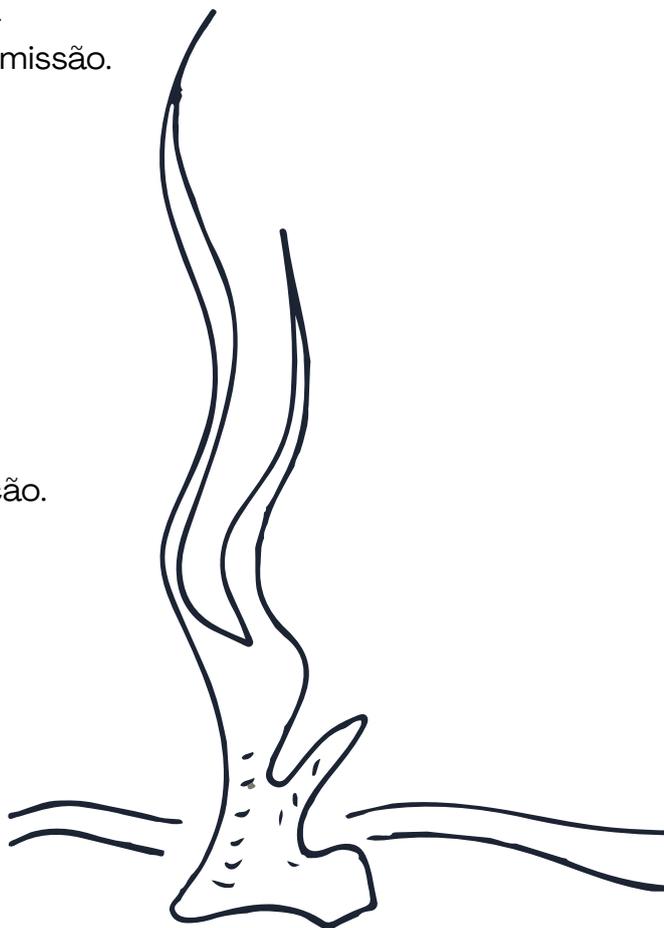
Era um tempo de mil maravilhas  
Que levo comigo onde eu estiver  
Pois o teu leito era o banho de todas famílias  
Na tua areia escondia o bicho de pé  
Mulheres lavando roupas e vasilhas  
Crianças brincando no Tamandaré  
Obrigado Itaúnas por ser esta poesia  
Criada com Amor e grandeza de Fé.

A bacia do Rio Itaúnas  
Tem alguns municípios como aliança  
Pinheiros, Montanha, Mucurici  
São Mateus, Pedro Canário Boa Esperança.  
Ponto Belo e minha amada Conceição da Barra  
Que me acolheu desde criança.

E aqueles que partiram desta terra.  
Nossa palavra-chave é gratidão.  
Famílias Vasconcelos, Silva, Serra  
Timbohyba, Maia. Santos Batista, Falcão.  
Bonelar, Campos e antes que encerra  
Obrigado a todos que cumpriram sua missão.  
Pois o nosso grito de Guerra  
É Paz, Amor e Proteção.

Espero que está mensagem  
Possa tocar teu coração  
Preserve nossa paisagem  
Rios, aves e animais em extinção  
Não é preciso ter coragem  
Precisamos mesmo é de conscientização.  
Pois nossa vida é uma passagem  
Qual vai ser a sua contribuição?

Menções a SAPI pelo apoio concreto  
De uma luta que não se finda  
E você de longe ou de perto  
Visite está Vila tão linda  
Pois nossos braços estão abertos.  
E nossa placa é seja bem vinda  
Deus é o Nosso Maior Arquiteto  
E fez Itaúnas Maravilinda  
E parabéns por esse Projeto



# A Lenda de Guaxindiba

Cecília Marcondes  
Vila de Itaúnas, ES

Foi no tempo da mata virgem  
E muito bicho selvagem  
De tanta arara no céu  
Avermelhando o pôr do sol  
Indígenas felizes vivam  
A caçar, pescar e colher  
Rituais sempre aconteciam  
Com sua cantoria se punham a dançar

Em um lindo lugar  
Onde a natureza de tudo oferece  
Seguindo o mar, dunas de areias  
E um rio que carrega histórias  
Dos tempos do nunca mais  
Dos tempos dos viajantes  
Dos causos no pé da fogueira  
Dos seres, das oferendas

Homens pediam licença à mata  
E iam caçar e pescar  
As mulheres, a colher e plantar  
Viviam em harmonia com a floresta

Na aldeia, mulheres e crianças  
Preparam os alimentos  
A cerimônia esperada  
Unirá dois corações  
Itaúnas, forte guerreiro  
E Guaxindiba, linda e misteriosa  
Trocaram juras de amor e logo realizarão

O sonho tão desejado  
Mas, de repente a surpresa  
Angelim grande guerreiro,  
De uma tribo da redondeza  
Apaixonado que estava,  
Com ciúmes de Itaúnas,



Jurou que tudo faria  
Pra não perder sua amada  
E foi chegando devagar  
Guaxindiba distraída,  
Próximo ao rio vai passear  
A esperar por seu amor  
Não percebe a emboscada  
Angelim a carrega até uma canoa  
Ela nem consegue reagir ou gritar  
Mulheres e crianças choram  
Esperando Itaúnas chegar

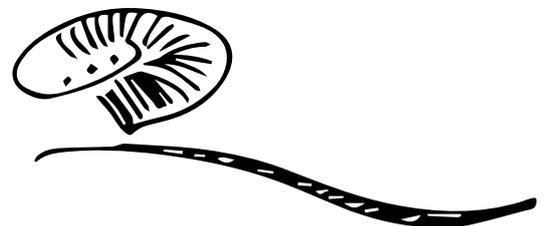
Curumins descem beirando o rio  
Para o fato testemunhar  
Dentro da canoa desesperada  
Guaxindiba só pensa em voltar  
Pra sua gente, pra seu amado  
E da canoa consegue pular  
Maré alta, tempo revoltoso  
Angelim não a consegue salvar

O guerreiro voltou pra sua tribo  
Sem conseguir seu sonho realizar  
Mas ele também sabia  
Que outra pessoa sofria

Itaúnas quando soube que sua amada  
Por Angelim fora levada  
E seus lindos cabelos se enroscaram  
Em raízes do mangue se transformaram  
Desesperado, no rio foi se jogando  
Pra se unir à Guaxindiba  
Como o rio corre pro mar

Formando um berçário, o manguezal

Tamanha tragédia não se esperava  
Angelim chorou envergonhado,  
Arrependido e humilhado  
Por destruir um amor sagrado  
Então entregou sua vida às águas  
Na esperança de ser transformado  
E levar o pó das pedras pretas  
Pra Guaxindiba ofertar ao mar



# A Lenda de Guaxindiba

Wanderléa Campos da Paixão  
Vila de Itaúnas, ES

Vim aqui pra lhe contar uma história muito linda que ouvir em Itaúnas!  
Vila misteriosa que soterrada agora está!  
Mas antes da areia chegar e invadir esse lugar,  
Havia tribos de índio por aqui habitar que estavam sempre a trabalhar!  
A trabalhar e cantar, pois a tribos daqui tinham muito a oferta  
Peixe todas as espécies que há, aves nem vamos falar!  
Animais entre as tribos transitavam sem se preocupar!  
Também havia uma índia muito linda, Guaxindiba era o seu nome,  
e apaixonada estava a se preparar  
pois com grande guerreiro Itaúnas iria se casar!  
O sol ainda nem nascera e o Itaúnas já está a pescar,  
pois para a sua linda noiva os peixes mais ferozes ele a de pega!  
Guaxindiba com as mulheres começa a se preparar,  
alegre põem se a dançar  
com as suas companheiras que no seu lugar desejavam estar  
pois com um guerreiro igual a Itaúnas desejavam se casar!  
Mas de repente que coisa, terra treme, treme o mar!  
Céu escurece, que horror a tragédia começou!  
Angelim outro guerreiro com os seus companheiros veio chegando devagar  
eles vieram da tribo vizinha onde o Angelim reinava por lá!  
O amor de Guaxindiba, Angelim queria ter,  
mas o cacique pai da moça não poderia desobedecer!  
Então resolveu raptá-la e para bem longe levá-la  
Levá-la para um lugar onde com ela pudesse casar e uma nova tribo formar!  
Dos braços de Angelim, Guaxindiba tenta escapar  
Grita por Itaúnas na tentativa de se salvar  
É tanto o desejo de escapar que dá imensa canoa resolveu pular!  
Na correnteza do rio pois a nadar,  
A correnteza do rio, puxou Guaxindiba para bem perto do mar,  
Com os cabelos enrolados no mangue acabou ficando por lá!



Na tribo de Itaúnas desespero é o que há  
mulheres correm pra lá e pra cá,  
todas querem para ele contar que Guaxindiba lá não está  
Pelas matas Itaúnas saiu a gritar!  
Guaxindiba, Guaxindiba!!!  
E só uma resposta pode encontrar!  
A mãe natureza em raiz fez sua amada se transforma  
Itaúnas só pensava em a ela se juntar  
Na beira do rio também resolveu pular  
Foi rapidamente pro fundo nem se pois a boiar  
O rio fez o seu corpo em pedras pretas se transformar  
A correnteza do rio puxou o pó das pedras pretas para o mangue encontrar  
A notícia correu longe, Angelim ficou sabendo,  
que por causa da sua atitude tragédias foram acontecendo  
Atormentado e arrependido tomou uma súbita decisão  
caiu em fortes correntezas se transformando em algo bom  
Pois as águas deram forças para o Itaúnas encontrar o seu coração  
Pensou assim o Angelim ter resolvido a situação  
Mas não foi bem assim não  
Pois vieram os homens brancos e tomarão a providenciar de jogar lixo nos rios  
causando destruição  
Correnteza que passava forte  
Agora passa de mansinho  
O Itaúnas que ia até Guaxindiba foi interrompido no caminho  
Por casa de uma foz artificial derrotaram o mangue todinho  
Mas Itaúnas forte guerreiro luta pra chegar até seu bem  
e pra não deixar morrer tudo que o mangue tem  
Por isso meus companheiros, presta bem atenção!  
essa história é uma lenda, mas os rios não são não  
Precisamos dar um jeito de arrumar a solução  
para ajudar os nossos rios que são nossas salvação  
Angelim, Itaúnas e Guaxindiba espera nossa atenção!



# Palavras de um Rio dodói

Elisa Lucinda  
Vila de Itaúnas, ES

Eu nasci na Bahia,  
passo por Minas e vou banhando crianças,  
alimentando famílias,  
oferecendo meus cardumes na hora certa aos pescadores,  
meus irmãos, homens que levam alimentos a outros homens.

Sou vida escorrendo entre as margens  
e tendo tido que vencer barragens – cem, duzentas,  
quatrocentas barragens que acabam comigo,  
não consigo.

Meu finzinho é em Itaúnas, onde os curumins  
sempre me trataram como o seu quintal.  
Brincadeiras, mergulhos, destrezas feitas na pureza original de minhas  
águas.  
Mais de cento e trinta mil pessoas vivem de mim à minha beira.  
E a cada hora nasce mais uma pessoinha que tem direito a mim.  
Socorro.

Sou nascido aqui e vivo em terras capixabas.  
No entanto, venho secando, estagnando.  
Estou morrendo, parece. Estou doente.  
Parado não sei existir. Sou de passar.  
Canaviais me sugam, eucaliptos me enfraquecem,  
pastos me danam, arrasam minhas monoculturas,  
desastres ambientais me secam.  
Há pássaros que só viviam de minha fauna e flora  
e não estão entendendo nada.  
Ofereço nutrição a toda espécie.

Falo agora em nome da Mãe Natureza  
e em nome de quem de mim carece: me salvem.  
Estão desorganizando tudo,  
a água salgada invadiu minha correnteza.  
Alterou minha qualidade.  
Veneno para muitas espécies minhas.

Aqui onde sou Rio Itaúnas estou definhando,  
minha florestinha se acabando, tenho mau cheiro,  
estou quase parado e ninguém – nem menino, nem pedra,  
nem nada – nada mais em mim.

Mesmo quando sigo manso e lentamente, sou constante no meu curso  
e minha vida é corrida.  
Não me matem.  
Sou nossa vida.  
Veja se me cuida, se me sente.  
Quero que pra você meu nome seja parente.



**MENÇÃO HONROSA AOS  
QUERIDOS MESTRES**

# O Rio da Fartura

Silvio Martins de Almeida, 85 anos  
Vila de Itaúnas, ES

Aqui por essa bandas, a gente nem pescava no rio, nele mesmo, a gente pescava mesmo era no alagado, brejos e lagoas;

A gente ia madrugadinha, colocava anzol, fisga e rede, deixava lá, e voltava duas, três a quatro vezes no dia para buscar o pescado;

Se noís não pegava, estragava de tanto que tinha;

No rio mesmo só em tempo de seca.

Hoje você sai no rio e nem um fiapo de peixe.

O alagado, brejos e lagoas secaram, onde antes muita água juntava, tudo secou, hoje tudo se acabou.

Se quiser pegar um peixinho para comer tem que subir o rio, até quase no Braço do rio para tentar a sorte.

quando veio a lama, porque meu senhor ela veio e veio mesmo e deitou no berço do rio e ai que tudo se acabou de acabar e nada mais se cria na sua pouca água;

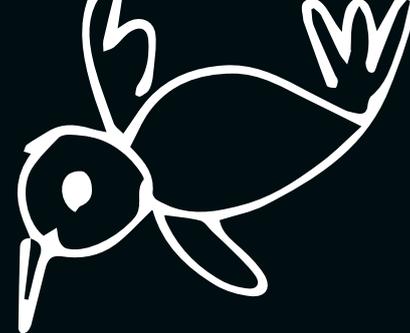
Peixe mesmo só um ou outro robalo, subindo o rio para desovar;

Sorte a dele que não mora no rio, mora no mar



# Caminhos do Rio

Ângelo Camillo, Caboclinho, 81 anos  
Vila de Itaúnas, ES



O que fazem hoje as estradas antigamente fazia o Rio Itaúnas, era o caminho para levar e buscar gentes e as riquezas que por aqui se tinha;

Transportava o rio no seu leito vindos dos sertões afora café, farinha, abóbora, porcos e madeira, muita madeira, eram jacarandás, perobas e jequitibás rosa, centenas de troncos;

Hoje com saudades fico, pois nessa lida trabalhei mais Lauro, Manelinho e tantos outros que já se foram;

As canoas pequenas vinham rio abaixo vindas do sertão, das roças e fazendas e deixavam as cargas nos armazéns do seu Teófilo Cabral juntando quantidades;

A gente então pegava as canoas Consciência e Defesa enormes de grandes e carregava de duas, três mil aboboras, cem, duzentos sacas de farinha e café, quarenta, cinquenta cabeças de porco;

Da Itaúnas velha descíamos o rio até perto da boca da Guaxindiba, na entrada do canal aberto em outro tempos pelo poderoso Barão de Timbuí, e daí chegava na boca da barra no rio Cricaré, de lá a gente desembarcava a carga nos navios que levavam para todo lugar as coisas nossas daqui;

Hoje, a muito sem o canal os rios já não conversam mais e aqui no nosso rio Itaúnas é só infelicidade;

Os peixes do alagado, brejos e lagoas se acabou, tudo se acabou;

O rio que ajudou a criar tantas famílias já se acabou, pela ganância do homem.

Dele só restou as lembranças e a saudade

# Rio Itaúnas

Anily Barbosa Alves, 14 anos  
Montanha, ES

Rio Itaúnas, com amor e gratidão  
Te dou esse presente.  
Nos dias de calor  
Eu pego meu protetor  
E dou um mergulhão

Porque te amo de montão  
Do fundo do meu coração!



# Rio Itaúnas

Emanuely Dias Lopes, 14 anos  
Montanha, ES

Rio forte. Desce o rio Itaúnas  
Molhando a terra e a plantação  
Formado por muitos afluentes  
Aqui da nossa região

Um dia conheci a Bruna  
Nas margens do rio Itaúnas  
Mas, fui impedido de voltar  
me admirei de ver a água carregar  
a ponte do rio Itaúnas

Voltei para pescar no Itaúnas  
encontrei a seriema  
mas, meu amor não veio  
que pena.



# Rio Itaúnas

Francisco Fiorio, 10 anos  
Montanha, ES

Eu só quero passar, descendo devagar  
pelas belas fazendas, campos floridos e montanhas  
pedindo passagem aos córregos Dezoito,  
Limoeiro, Engano e Rio do Sul  
Enfim chegar ao meu destino Itauninhas,  
para desaguar no mar  
Porque lá é o meu lugar.



# Rio Itaúnas

Heitor de Souza Costa, 10 anos  
Montanha, ES

O Rio Itaúnas  
Está presente  
No espírito Santo  
Alegre e sempre sorridente.

Passando em Ponto Belo  
E Mucurici  
Você que não conhece  
Venha descobrir.

Em Montanha  
Apresenta sua beleza  
Eita! Quanta gentileza.

Mas não fica por aí,  
Em Pinheiros e Boa Esperança,  
Olha quanta elegância.

Com vários peixes e cachoeiras  
Pedro Canário te acolheu

Desfrutando de todos os seus recursos

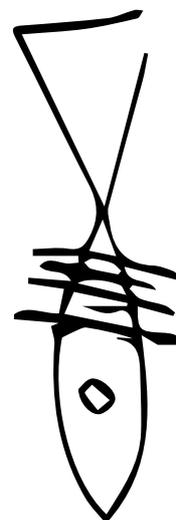
Foi assim que o conheceu

Esse rio maravilhoso  
Não devemos poluir  
São Mateus te abraça  
Para ele não sumir

Vou ficando por aqui

Conceição da barra não posso esquecer  
Vendo o encontro do Itaúnas com o mar

É coisa de enlouquecer.



# Remar Rio Acima

Julia Santos, 13 anos  
São Mateus, ES

Vejo manguezal e a restinga,  
De rica biodiversidade,  
Desprovida de proteção  
Fonte de sustentação!  
Sigo rio afora,  
Nas suas curvas, fluxo das águas  
De pouca velocidade  
De exuberante beleza  
Quantos segredos ...  
Quantas tristezas.  
Sigo na canoa nesse rio a navegar,  
Ribeirinhos, hei de encontrar.  
Pois, causos assombrosos não me contar.  
Mas ainda é preciso remar,  
Proteger para manter,  
Defender para resguardar.  
O rio Itaúnas, um bem natural, revitalizar!



# O Grito

Laysa Pitorra de Oliveira,  
13 anos  
São Mateus, ES

Nesse rio de águas correntes  
De riquezas e biodiversidade,  
Ecoam gritos.  
Degradação não!  
Gritos ecoam por revitalização!  
Por um exército de defensores da natureza em ação.  
Gritos ecoam por todas as partes.  
Não deixe secar!  
Não deixe morrer!  
Gritos ecoam ainda mais forte,  
Potentes nos sons das aves, da vila, das gentes  
Urgente!  
Gritos ...  
Gritos ecoam: O rio Itaúnas,  
Não pode ficar doente!!!

# Rio Itaúnas, Patrimônio Natural

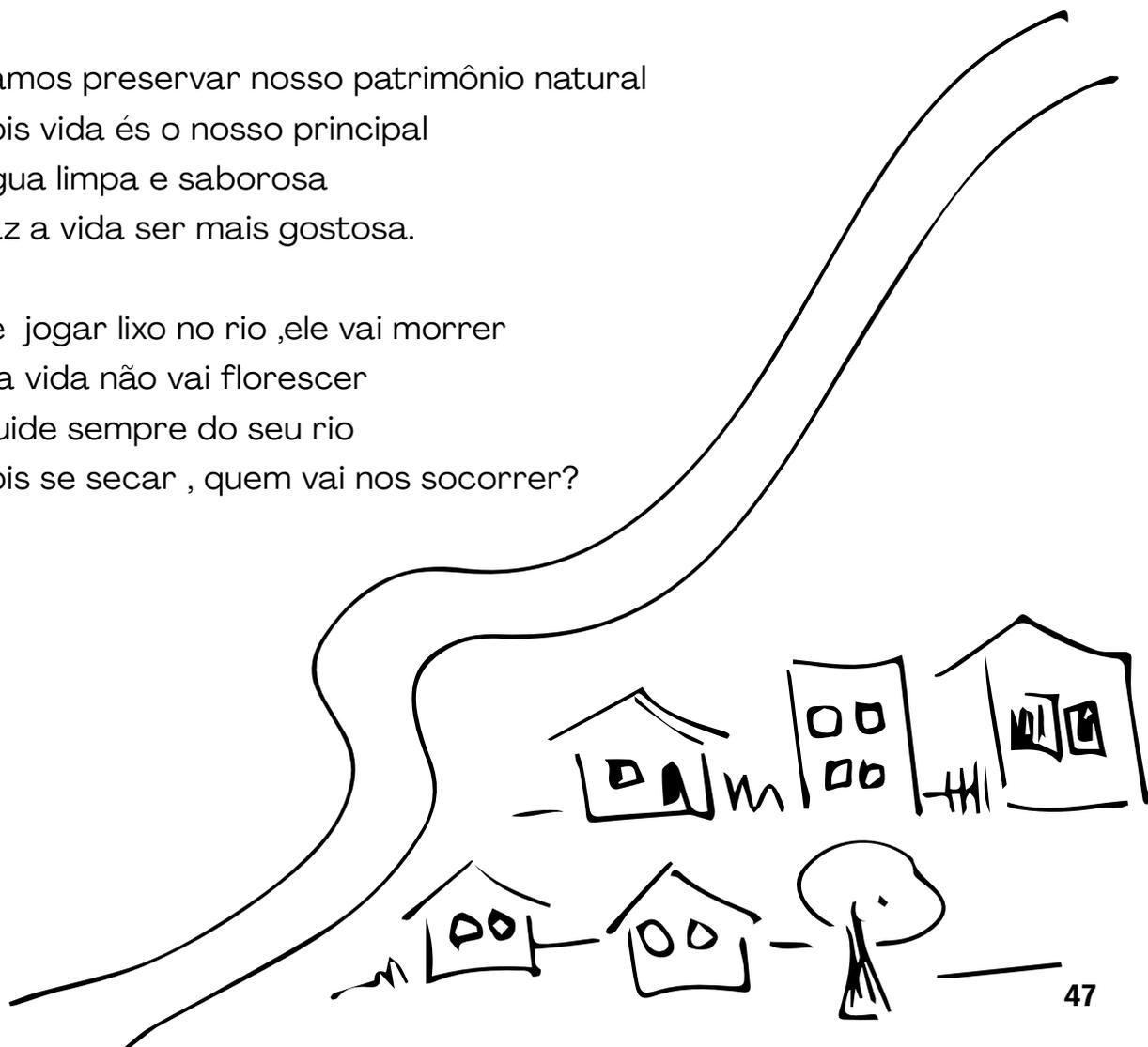
Laura Jesus Oliveira, 9 anos  
Pedro Canário, ES

Nosso Rio Itaúnas que vida cultiva  
Nossa água uma coisa tão bela  
Vamos cuidar e preservar  
Para sem vida nunca ficar

Não podemos nosso rio poluir  
Pois a vida não poderá fluir  
Lixo, papéis e metal  
No rio irá nos fazer tão mal.

Vamos preservar nosso patrimônio natural  
Pois vida é o nosso principal  
Água limpa e saborosa  
Faz a vida ser mais gostosa.

Se jogar lixo no rio ,ele vai morrer  
E a vida não vai florescer  
Cuide sempre do seu rio  
Pois se secar , quem vai nos socorrer?



# Rio Itaúnas, Rio de Segredos

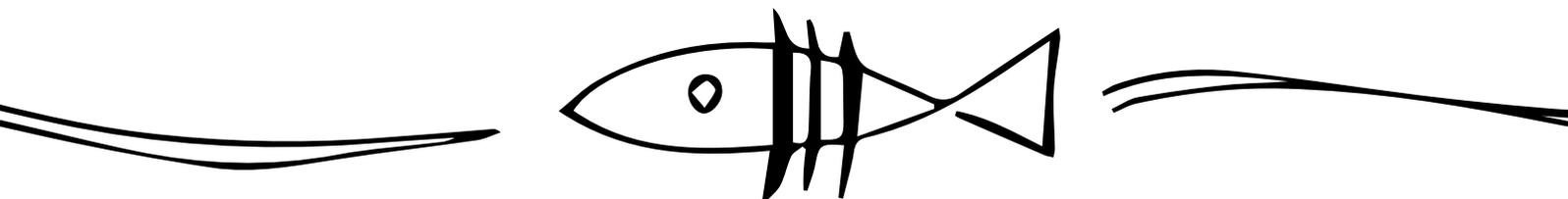
Kaio Vitor Avelar dos Santos, 9 anos  
Pedro Canário, ES

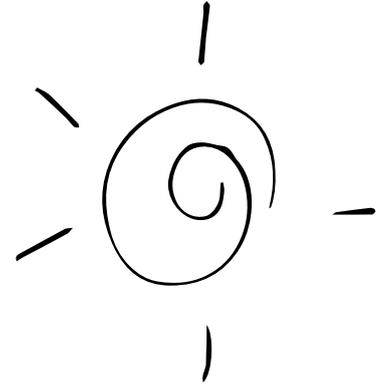
O lindo Rio Itaúnas  
Que alimenta minha cidade  
Com suas lindas águas  
Que são extremamente cristalinas.

Suas águas guardam segredos  
Da história do nosso País  
Onde passava barcos e canoas  
Que madeiras escorriam .

Suas águas calmas  
Curvam seu caminho  
Alimentando nossas cidades  
Com muito carinho.

Agradecemos ao nosso Deus  
Por esse lindo presente  
Pois se não fosse o Rio Itaúnas  
Não teria água pra gente.

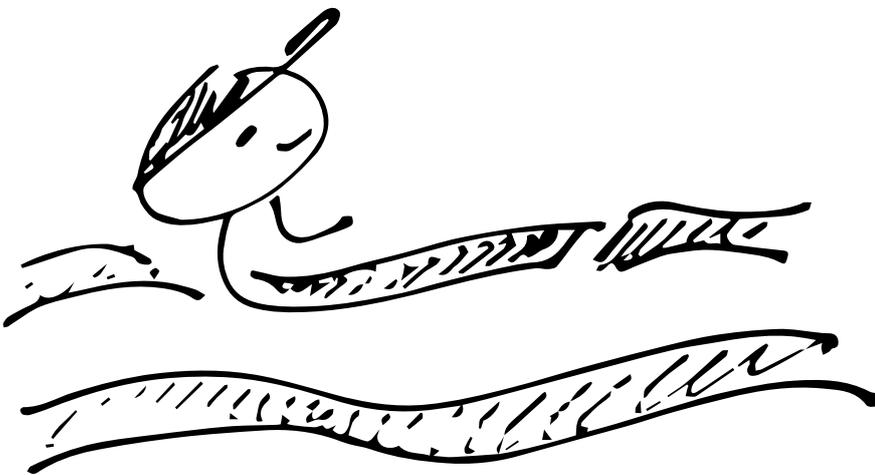




# Rio Itaúnas

Mykhael Santos Costa, 11 anos  
Montanha, ES

Sol quente, chão queimando  
E nós, na água nos refrescando  
Tomando refri e relaxando.



# Rio Itaúnas: da Nascente até o Mar

Silas Mendes da Rocha Ferreira, 10 anos  
Montanha, ES

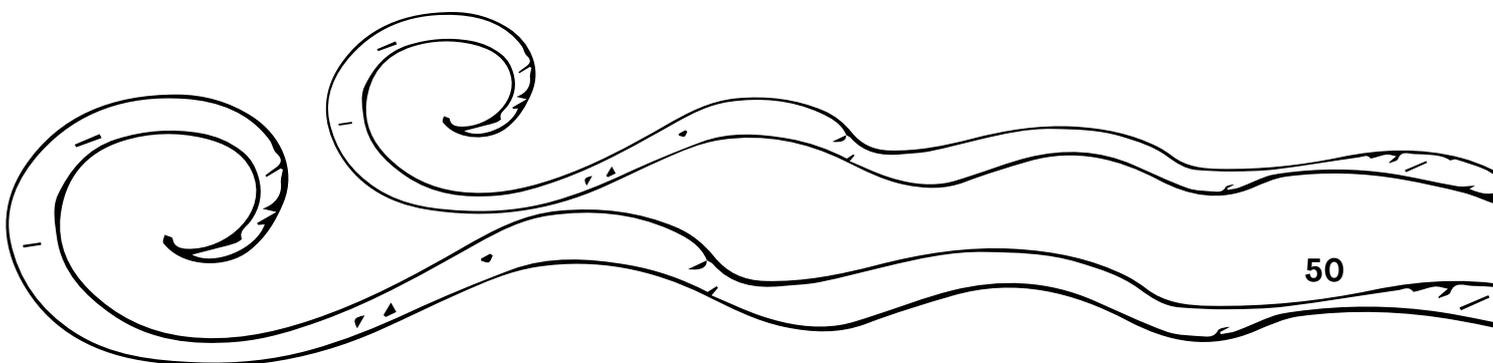
O rio Itaúnas tem muitas histórias  
E eu vou te contar..  
Passa por muitos caminhos,  
Tantos que nem sei te falar.

Os afluentes de outros rios  
Vão todos se encontrar  
Começando nas nascentes  
E até o mar chegar.

As nascentes são limpinhas  
Dá inveja de olhar  
Mas quando chega nas cidades  
Só Deus para ajudar.

Nosso povo, nossa gente  
Já não tem educação,  
Suja os rios, suja tudo  
Com tanta poluição.

Peço a todos que um dia,  
Possam se conscientizar  
Para que as águas do Itaúnas  
Possam limpas ficar



Anily Barbosa Alves Mikhael Santos Costa Maissa Sossai dos Santos Emanuel Oliveira Ghiotto Emanuelly Dias Lopes Emanuelly Rodrigues de Oliveira Khesia Santos Costa João Pedro Peixoto Batista Kaio Vitor Avelar dos Santos Heitor Souza Costa Antonio Carlos Silva Amorim Ranielly Pereira Tarcísio Borges Jardim Eduarda Batista Neves Silas Mendes da Costa Ferreira Elisa Lucinda Francisco Fiori Adriel Aguilar Pacheco Daniel Santo Jesus Laura Jesus Oliveira Enzo Silva Camilo Milena Brito de Jesus Ester Vieira Santos Geovana Nunes Gama Tarcísio Borges Wandérlea Campos da Paixão Nestor Daniel Lessere Lenilda Santos Norberto Geresa Conti Afonso Abreu Maria Inês Loureiro Danila Faíças Isis Gabriel Secato Silvio Martins de Almeida Angelo Camillo Kika Gouvea Elida Aparecida Carrara Zoziane Bernardo Tolentino Antônio Carlos Silva amorim Anilton Candido Trancoso Silvana Barros Adilson Vasconcelos Conceição Ana Soares Zindomara Bernado Emilio Araujo de Lima Fernando Reis Glaucio Mattos Helena Devillart Camilo Sellin Rodrigo Guimerà Diana Jesus dos Santos Marcos Nicodemus Cysne Magali Santos de Medeiros Elaine Martins do Rozario Bernardo Jefferson de Albuquerque Junior Graça Andreatta Thiago dos Santos Milena Borges Anderson Jose Santana Jose Mario Tironi Cecilia Marcondes Clara Salles Portugal Torres Mauricio Mattos Fábio Aiolfi Quitilane Pinheiros Ana Paula Rodrigues Maria Aparecida Caetano Carlos Eduardo Caetano Marcos Antonio Crespo Barreto Kátia Moraes Vitor Nogueira Marlowa Barcellos Ribeiro Liliane Alvim Marcos Antonio Crespo Barreto Airtton de Souza Freitas

aos que embarcaram nessa canoa de poesias,  
nosso muito obrigado